

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano LIV - Rio de Janeiro - julho a dezembro 2019 - Nº. 206
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO – A UTOPIA BRASILEIRA

A palavra utopia é muitas vezes associada ao entendimento de algo fantasioso, ilusório ou até mesmo como um sonho irrealizável, mas não é exatamente assim, pois há outros significados para ela mais interessantes. Um deles é o de "qualquer descrição ou conceito imaginário de uma sociedade com um sistema social, político e econômico ideal, com leis justas e dirigentes políticos, verdadeiramente empenhados no bem-estar de seus membros". (Michaellis on-line).

Essa segunda definição tem por base o título da obra famosa de Thomas Moore, "Utopia", de 1516, que descreve exatamente uma ilha distante com uma sociedade perfeita. A palavra Utopia foi cunhada por Moore, juntando o prefixo grego de negação "ou" ("não") a "topos", "lugar", definindo assim um lugar ideal que ainda não o é no agora, mas que pode ser construído no futuro. As utopias são sempre projetadas a longo prazo.

Há um livro interessantíssimo de Jean Delumeau, historiador francês especializado em estudos sobre a história do Cristianismo e do Renascimento, chamado "Uma história do paraíso". Nesse livro Delumeau faz um amplo panorama sobre as diversas tradições ligadas à ideia de um "paraíso perdido", bem como narrando lendas acerca de eldorados e paraísos terrestres.

Segundo Delumeau o Brasil teria sido um desses eldorados e, nesse ponto, nos oferece uma versão completamente nova sobre a origem do nome de nosso país, bem diferente daquela associada à extração do Pau-Brasil que aprendemos nos bancos



escolares.

Diz ele: "A palavra Brasil [ou Bracile, ou Bracir], contrariamente ao que se acreditou durante muito tempo, não parece provir de uma planta tintorial que dá um corante vermelho cor de brasa, mas de um vocábulo irlandês, Hy Bressail, ou O Brazil, que significa ilha afortunada" - diz ele - acrescentando que essa tradição estaria associada à mitologia celta. "Um poeta irlandês do século XIX, Gerald Griffin, evocará a ilha de O Brazil como a dos Bem-Aventurados" - conclui. (Pág. 128) Talvez tenha sido essa a primeira utopia sobre o destino de nossa pátria.

"Brasil, o país do futuro", de Stephan Zweig, é também uma das frases mais conhecidas sobre o promissor destino de nossa nação. Zweig não chegou, exatamente, a definir uma verdadeira "utopia", no sentido original do termo, portanto não ocupou-se de descrever um modelo ideal de sociedade futura a partir do que conheceu de nossa terra e nossa gente. O termo pegou, mas não cumpriu propriamente a função a que uma utopia se destina.

O mesmo poderia se dizer sobre a "profecia do eminente cientista Alexander von Humboldt - "Brasil, celeiro do mundo", feita em 1800...

A única utopia "100% brasileira" que conhecemos e já bastante famosa é a de Humberto de Campos, pelas mãos abençoadas e sempre surpreendentes de Chico Xavier, apontando nosso país como "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho". Há também outras previsões, de sentido semelhante - Brasil, terra da fraternidade, da colaboração e da paz - na obra do filósofo italiano Pietro Ubaldi, de 1934, reunidas e publicadas no volume "Fragmentos de Pensamento e de Paixão".

Chico e Ubaldi nos trazem uma visão de um Brasil renovado, orientado pelos princípios evangélicos. Não se referem a um igrejismo pasteurizante e imperialista, no sentido de uma religião sobrepor-se às demais, por proselitismo. Não. Trata-se da propagação e universalização de uma espiritualidade íntima, convicta e sábia, porque apoiada na fé raciocinada, e também universalista, porque livre de sectarismos, compatível com qualquer vestimenta religiosa. Provavelmente sem sinais exteriores outros que não a demonstração de um princípio ético superior, no trato com o próximo, com a vida e com a natureza. Uma conquista biológica, no dizer ubaldiano.

Os pessimistas e arautos do caos se servem da crise de valores atual para pôr em dúvida essa nossa utopia. Nós afirmamos que esse grau de maturação superior será exatamente o resultado dessa crise e de todas as outras que mais à frente

virão, porque as crises e a superação delas trarão naturalmente a maturidade psíquica, moral e espiritual que hoje nos faltam.

Eles pensam a curto prazo e olham insistentemente para trás e para baixo e, só vendo escuridão, acreditam que a vida será para sempre trevosa. Nós pensamos a longo prazo e olhamos para cima e para frente, e vendo o sol que nasce, afirmamos, com conhecimento de causa, que a luz é nosso futuro e nosso destino.

Falem os pessimistas o que quiserem... a alvorada nunca falha!

Paz e Bem.



FELIZ NATAL

Em Belém o Cristo Jesus corporificou-se na forma de uma criança acolhida na simplicidade de modesta manjedoura, destinada à alimentar animais. Trouxe-nos sua primeira lição: O desvalor das riquezas materiais, que só são úteis a nós quando revelam sua utilidade a serviço do bem comum.

Humildemente, iniciava a grandiosa missão de acordar a consciência de espírito eterno, libertando o homem da acomodação na materialidade dos sentidos.

No entanto, a manjedoura humilde de Belém não era tão pobre, quanto o é nosso coração.

As lições que aprende-se no seu evangelho, podem mudar toda a nossa vida, se formos capazes de deixar que o Menino Santo nasça realmente dentro de nossos corações.

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contato do perdão,
Toda pedra vira flor.

Symaco da Costa

HÁ DOIS ENGANOS NA TERRA
QUE É PRECISO ASSINALAR:
DESCANSAR PARA MORRER,
MORRER PARA DESCANSAR

MARTINS COELHO
(MÉDIUM WALDO VIEIRA)

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração,
Evangelho praticado
É permanente oração.

Azamor Serrão

SAL DA TERRA:



ROBERTO SILVEIRA
(16-03-1929 / 07-09-2019)

Partiu para a pátria espiritual Dr. Roberto Silveira, um valoroso discípulo de Bezerra de Menezes, justo no dia da Pátria - em 07 de setembro de 2019. Amigo de nossa Causa e de nossa Casa, foi grande trabalhador do Grupo Espírita Regeneração - Casa dos Benefícios, fundada por nosso patrono quando ainda encarnado, a 18 de fevereiro de 1891. Roberto Silveira nasceu na cidade de Presidente Bernardes (SP), a 16 de março de 1929. Ainda muito criança veio para o Rio de Janeiro em virtude da revolução constitucionalista de 1932, quando o seu pai, Dr. Jorge Silveira, pernambucano e único médico daquela cidade, foi alertado pelo padre local a se afastar das turbulências políticas. Partiram então, transferindo residência, Roberto, o pai, a mãe, Odília de Mattos Silveira e uma irmã um ano mais nova. Mais tarde a família cresce com mais dois irmãos.

No Rio de Janeiro estudou medicina na Universidade Federal Fluminense, escolhendo a especialidade de citopatologia. Trabalhou no antigo IAPTEC, Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas; no antigo INSS; na Fundação Bela Lopes de Oliveira, onde estabeleceu seu Laboratório Citopatologista Roberto Silveira; e como diretor durante muitos anos do Hospital Geral de Bonsucesso. Casou-se em 1958 com Sara Maria de Carvalho Silveira, com quem teve três filhos, Regina, Roberto e Rachel. Nos anos 70, em virtude de doença sem diagnóstico preciso de sua esposa, encontrou no Espiritismo, através da mediunidade, informações precisas quanto à natureza do seu mal, bem como a sua cura. Nasceu assim seu interesse em pesquisar os fenômenos e a filosofia espírita, vindo a encontrar, nesse período, a antiga colega de trabalho do IAPETC, Dra. Leda Pereira Rocha, na época presidente do Regeneração. Come-

çou então a frequentar aquela casa espírita, participando das reuniões públicas e ingressando paulatinamente nas atividades doutrinárias, vindo a fazer parte de seu Conselho Diretor e atuando como seu diretor em diversos mandatos. Nesta mesma década iniciou, concomitantemente às suas leituras espíritas, seus estudos na área de Psiquiatria, formando-se em mais uma especialidade cursada na Casa de Saúde Dr. Eiras, no ano de 1978.

A partir daí passou a atuar no Grupo Espírita Regeneração como médico psiquiatra atendendo, orientando e medicando centenas de pessoas gratuitamente, sempre com o apoio daquilo que costumava dizer ser fundamental para o processo de cura: a consulta, o passe, a frequência do paciente nas reuniões públicas e as indicações de seus nomes nas reuniões de desobsessão. Foram mais de 40 anos de trabalho como psiquiatra no Grupo Regeneração. Publicou os livros: Agenda de um psiquiatra Espírita; Aqui e Acolá - a psiquiatria nos dois planos da vida; A Psiquiatria Iluminada; A Evolução de Adão - da Gênese à Psiquiatria, (em parceria com Jorge Damas Martins); A minha rosa amarela; Ensaios de Evangelismo; As cinco vidas de Aurora; Minhas Memórias e Reflexões; Drogas e suas consequências (autores diversos); Um psiquiatra entre dois mundos; Ele está bem, obrigado e O 'Meu' consultório Espírita - as Orientações de Chico Xavier. Atuou também como palestrante em muitas instituições espíritas e afins, sempre divulgando a medicina alternativa em base evangélica. Durante muitos anos manteve, aos domingos, o programa na rádio Rio de Janeiro: Agenda de um Psiquiatra Espírita. Seu trabalho como psiquiatra e espírita no Regeneração foi orientado espiritualmente por Dr. Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Dr. Alcides de Castro e J. Maia, através de mensagens recebidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, quando participava das caravanas do Regeneração a Uberaba - MG, que periodicamente ocorriam por convite do Chico a Leda Rocha, sua grande amiga. Essas mensagens encontramos no seu último livro - "O 'Meu' Consultório Psiquiátrico - As orientações de Chico Xavier", Ed. Lachâtre.

Nos últimos anos de sua existência física, de 2016 a 2019, foi morar em Nogueira, distrito de Petrópolis (RJ), com seu filho e, também, seu médico, Roberto Silveira Filho. Lá, no pouco tempo que ficou, também atuou voluntariamente como médico psiquiatra.

Ao nosso prezado amigo, a homenagem de seus admiradores: Roberto Silveira é também ... SAL DA TERRA.

ANTIGOS CONSELHOS

POR VELHOS CONSELHEIROS

SAN-LI, ALI-OMAR, IRMÃO MIGUEL, FLOR DE LÓTUS, RAJAH-NAJAN, IRMÃ CATARINA E OUTROS...

MÉDICOS ESPIRITUAIS

Entre os inúmeros atendimentos espirituais à saúde, realizados em nossa CASA, destacamos o grupo comandado pelo irmão Miguel Couto com a participação do irmão Hans Kher, complementado pelo espírito de um jovem médico, irmão Raphael. O atendimento representa significativa perspectiva do futuro da medicina, capaz de englobar condicionamentos do corpo espiritual à constituição e funções do corpo material, resultando na ampliação de recursos alternativos para a saúde humana.

Tudo começou com a participação da médium Vera Lúcia Abrantes, que chegou em 1966 na CRBBM, portadora de mediunidade espontânea, embora muito jovem, com apenas 20 anos, sendo acolhida e cuidada pelo nosso fundador, Azamôr Serrão.

Após 12 anos de grande dedicação às atividades de passes, psicografias e exposições doutrinárias, foi recomendada pelo dirigente dos atendimentos, Paulo Roberto Serrão, que desse passividade ao espírito do médico Miguel Couto, que desejava trabalhar no setor de saúde.

Passado algum tempo, nova recomendação da direção, qual seja, a de participar das intervenções fluídicas que seriam chefiadas pelo irmão Miguel Couto com a cooperação do irmão Pierre, que se manifestava através do médium Roberto Assad, logo em seguida ampliada pela participação da médium Liene Afonso, recebendo o Dr. Rafael.

Em dia de atendimento mediúnico, após as intervenções espirituais, Miguel Couto indicou um novo tipo de trabalho em que seria necessária muita disciplina mediúnica e alimentar, apresentando em seguida o cirurgião alemão Dr Hans Kher, especializado em oncologia que, por algum tempo, relacionou-se com ele por correspondência quando ambos ainda estavam encarnados.

Devido a sutilidade fluídica das intervenções, completadas por visualização mental de cromoterapia, os componentes desta segunda equipe são, necessariamente, vegetarianos.



PÉROLAS DE DEUS

A PÉROLA SE FORMA DENTRO DA OSTRAS, ASSIM COMO AS VIRTUDES, QUE NASCEM NO ÍNTIMO DE CADA UM DE NÓS, ATRAVÉS DOS EMBATES DO DIA A DIA, NO ESFORÇO DE TRANSFORMAÇÃO DO REINO DO SENTIMENTO. PORTANTO, ESSA RIQUEZA SÓ GANHA FORMA EM NOSSO INTERIOR QUANDO ENVOLVEMOS, COM O ANTÍDOTO DO AMOR, TODA A AGRESSÃO DO MUNDO EXTERIOR.

É o que nos apresenta o livro - "MEREÇA SER FELIZ"- ditado pelo Espírito Ermance Dufaux à mediunidade de Wanderley de Oliveira. A título de amostra da excelência de seu conteúdo damos sequência, nas edições desse jornal, à publicação do sumário de seus capítulos:

20- AZEDUME, TEMPERAMENTO EPIDÊMICO

"Azedume não é traço emocional somente de mau humorados e irritadiços, pois ultrapassa essas conotações mais conhecidas e encontra-se na raiz de muitos quadros comportamentais da vida moderna."

21- PURITANISMO DO ESPÍRITA

"O puritanismo de alguns espíritas nada mais é que a vivência exterior do Espiritismo, a criação de "protótipos de conduta" através de hábitos e costumes padronizados do tipo "espírita faz isso ou não faz aquilo".

22- DESAFIO AFETIVO

"Apreciar a beleza, gostar da companhia, exaltar as qualidades ou surpreender-se com a cultura são reações naturais ante aqueles que apreciamos. O cuidado nesse assunto deve situar-se nos sentimentos que permitimos ebulir a partir desses encantamentos passageiros."

VOCÊ SABIA? Caracteres da Lei Natural

A humanidade consumiu milhares de anos presa ao pensamento mítico antes de avançar para o estágio racional-analítico que deu ensejo ao surgimento da Ciência, na Grécia Antiga. Foi então que passamos a perceber que os fenômenos materiais estão subjugados a leis divinas ou naturais, matematicamente definíveis, tornando-os compreensíveis e até certo ponto previsíveis.

Avançamos agora para o pensamento intuitivo-sintético, único capaz de perceber as relações intrínsecas entre Matéria e Espírito e entre tudo o que é, habilitando-nos a novo salto de entendimento da realidade universal. Com ele verificaremos, enfim, que há leis também para os fenômenos morais, leis essas tão divinas ou “naturais” quanto as dos fenômenos físicos, porque expressam igualmente o pensamento de Deus, que a tudo abarca, permeia e controla, com precisão igualmente matemática. Nossas vidas não serão mais as mesmas, depois desse aprendizado. Vejamos abaixo o que as obras de Kardec, Roustaing e Ubaldi nos dizem sobre esse assunto:



LEIA MAIS KARDEC

614. Que se deve entender por lei natural?

“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.”

615. É eterna a lei de Deus?

“Eterna e imutável como o próprio Deus.”

616. Será possível que Deus em certa época haja prescrito aos homens o que noutra época lhes proibiu?

“Deus não se engana. Os homens é que são obrigados a modificar suas leis, por imperfeitas. As de Deus, essas são perfeitas. A harmonia que reina no universo material, como no universo moral, se funda em leis estabelecidas por Deus desde toda a eternidade.”

617. As leis divinas, que é o que compreendem no seu âmbito? Concernem a alguma outra coisa, que não somente ao procedimento moral?

“Todas as da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o autor de tudo. O sábio estuda as leis da matéria, o homem de bem estuda e pratica as da alma.” (“LE - LEI DIVINA OU NATURAL”)

LEIA MAIS ROUSTAING

“Tudo - pela vontade de Deus, criador universal, inteligência suprema e eterna - procede do infinitamente pequeno e culmina no infinitamente grande, sob a

vigência das leis gerais e imutáveis, que se aplicam e executam pela ação espírita, leis que são da essência mesma do criador incriado e constituem o que chamais “as leis da natureza”. (Tomo III, item 248, pág.245)

“A vontade imutável de Deus jamais derroga as leis naturais e imutáveis por ele mesmo estabelecidas desde toda a eternidade. Nada há sobrenatural. Na ordem física, tudo se passa sempre conformemente à vontade do Senhor, sob a ação espírita, segundo essas leis naturais e imutáveis e pela execução delas”. (Tomo I, item 71, pág. 382)

“Tudo, tudo, na grande unidade da Criação, nasce, existe, vive, funciona, morre e renasce para a harmonia do Universo, sob a ação espírita universal que, à sua vez, se exerce, pela vontade de Deus e segundo as leis naturais e imutáveis que ele estabeleceu desde toda eternidade, mediante as aplicações e apropriações dessas leis”. (Tomo I, item 56, pág.305)



LEIA MAIS UBALDI

A Lei. Eis a ideia central do Universo, o sopro divino que o anima, governa e movimenta, tal como vossa alma, pequena centelha dessa grande luz, governa vosso corpo. O universo de matéria estelar que vedes, é como a casca, a manifestação externa, o corpo daquele princípio



que reside no âmago, no centro.

Vossa ciência, que observa e experimenta, permanece na superfície e procura encontrar esse princípio através de suas manifestações. As poucas verdades particulares que aprendeu, são apenas farrapos mal remendados da grande Lei. A ciência observa, supõe um princípio secundário, deduz uma hipótese, trabalha sobre ela, esperando uma confirmação da experiência, e daí conclui uma teoria. Mas vislumbrou somente pequena ramificação derradeira do conceito central, porque este defenderá com o mistério até que o homem seja menos malvado, menos propenso a fazer mau uso do saber e mais digno de olhar na face as coisas santas. Falo-vos de coisas eternas e não vos choque esta linguagem, para vós anticientífica; ela se mantém fora da psicologia que vosso atual momento histórico vos proporciona. Minha ciência não é como a vossa, ciência agnóstica, impotente para concluir; nem é ciência de um dia. Lembrai-vos de que a verdadeira ciência toca e mergulha nos braços do mistério: sagrado, santo e divino. A verdadeira ciência é religião e prece, só pode ser verdadeira se também for fé de apóstolo e heroísmo de mártir.

A Lei é Deus. Ele é a grande alma que está no centro do universo. Não centro espacial, mas centro de irradiação e de atração. Desse centro, Ele irradia e atrai, pois Ele é tudo: o princípio e suas manifestações. Eis como Ele pode – coisa inconcebível para vós – ser realmente onipresente. (“A Grande Síntese”, Cap.8)

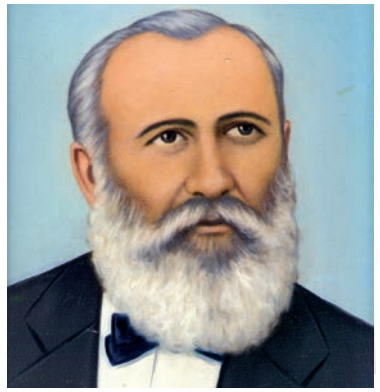
REVIRANDO O BAÚ

GUERRAS E CATACLISMAS INTERVENÇÃO DA ESPIRITUALIDADE EM GRANDES CATÁSTROFES

É obvio que a espiritualidade não se dispõe a favorecer espadas, muito menos, abençoar canhões, tomando partido desta ou daquela nação. O objetivo será sempre de atender a preservação da vida, quando premente aos dispositivos da lei divina que nos regem a evolução do espírito. E, muitas vezes, torna-se necessária a utilização de recursos de fenômenos incomuns, aparentemente sobrenaturais quando falta o conhecimento dos mecanismos que regem a ação do espírito sobre a matéria. Arthur Conan Doyle, no seu livro A HISTÓRIA DO ESPIRITUALISMO, relata interessante fato publicado em 1919 na revista Pearson's Magazine de agosto, que resumiremos abaixo.

O Capitão W. E. Newcome, no auge da 1ª. guerra mundial, em setembro de 1916, esteve nas trincheiras da linha de frente no setor norte de Albert, entre o fim de outubro e cinco de novembro. “Guardávamos um ponto das trincheiras com tropas muito reduzidas. Em 1º. de novembro os alemães promoveram forte ofensiva usando o máximo do seu poderio para romper nossa barreira. Conseguimos fazer o inimigo retroceder do assalto que fora intenso e curto. Colocamo-nos, pois, em observação à espera de um novo ataque e logo vimos os alemães atravessando a Terra de Ninguém em avassaladoras ondas maciças. Entretanto, antes de atingirem nossa cerca de arame, alva figura espiritual de soldado ergueu-se de uma cratera do chão a 100 jardas à nossa esquerda, justo em frente à cerca, entre a primeira linha de alemães e nós. Em seguida, o espectro caminhou lentamente ao longo de nossas linhas. Sua silhueta sugeria-me a de antigo oficial de antes da Guerra. Olhou primeiramente para os alemães que se aproximavam, depois virou a cabeça e começou a andar vagorosamente pelo setor que defendíamos. Marchava com passos firmes, da nossa esquerda até a extrema direita do setor. Após nos inspecionar, deixando-nos atônitos, voltou-se de modo brusco para a direita indo incontinentemente para as trincheiras alemães. Eles espalharam-se, recuando e não mais foram vistos naquela noite”. É, enfrentar bombas e granadas, ainda vai!... Mas, fantasmas? Nem pensar.





AMAI O VOSSO PRÓXIMO

Paz e amor em Jesus.

Filhos, Jesus, o Mestre Amado, ensinou para que em nossa compreensão aceitássemos a ideia louvável, que é o mais alto grau de sabedoria e verdade. Que é, na medida que experimentamos ser amorosos, generosos, magnânimos e tolerantes para com todos, que chegamos a conhecer o sentido do amor.

Como desafio à nossa fé e compreensão da verdade, encontramos aqueles que estão no domínio das relações humanas. É também onde o nosso crescimento maior é atingido. Quando superamos o amor pessoal que ama somente àqueles que nos amam e derramamos um espírito de amor e bênçãos sobre aqueles que se nos afiguram menos para conosco, sentimos uma grande libertação de paz e de poder em nosso íntimo.

É como se uma fonte oculta fosse liberada em nós; sentimos como se a luz fosse comunicada a cada parte de nosso ser.

Amar é conhecer a Deus em Sua Suprema Glória; amar é sentir Deus dentro de nós; amar é estar em unidade com todos os homens, e com toda a vida.

Foi por amor e para nos salvar, colocando-nos em harmonia com Deus, que Jesus nosso Mestre disse:

“Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos”. (João, 13: 34-35)

Assim, só poderemos na vida ter cada um as suas responsabilidades assumidas de acordo com as missões tomadas, harmonizando o todo para o foco central que é o amor.

A verdadeira estrada de amor, alcatifada de flores, recebe os raios aurifulgentes de luz para as etapas metamorfoseadas como sucede com a crisálida, no casulo

que se faz borboleta. Assim também no campo há o agricultor que enfeixa todo o joio para ser queimado e o bom para ser empilhado nos celeiros, para ser novamente cultivado na próxima sementeira. Assim deveis proceder em vossas colheitas de harmonia, semeando as boas ações, o bom entendimento e a tolerância, para uma colheita proveitosa. Só existe uma lei que é a do amor ao próximo e no amor a Deus, nosso Pai. Tudo o mais são fantasias e criancices, sem significação alguma.

Errar é da humanidade; lembrai vossos estudos do Evangelho a fim de firmar melhor vossa diretriz na cadência da concórdia e da harmonia e vossa paciência para recordar o amor de Maria, quando crucificaram seu filho entre dois ladrões. Exemplificai o bom ensino coroadando as vossas culpas, perdando o próximo, entrelaçando com espinhos as rosas de Terezinha, brancas como a sua inocência.

Amai o leproso, o maltrapilho, saboreando o néctar para serdes recebidos com o espírito elevado e probo.

Perdoemos os Espíritos bons que às vezes passam pelo reverbero no verso da moeda da ação. Não os humilhemos, nem em pensamento.



CONSULTANDO EMMANUEL COMO DEVEMOS PROCEDER PARA DILATAR NOSSA CAPACIDADE ESPIRITUAL ?

“Ainda não encontramos uma fórmula mais bela que a do esforço próprio, dentro da humildade e do amor, no ambiente de trabalho e de lições da Terra, onde Jesus houve por bem instalar a nossa oficina da perfectibilidade para a futura elevação dos nossos destinos de espíritos imortais. (“O CONSOLADOR - Q. 119”)

“Como a maioria das criaturas humanas se encontra em lutas expiatórias, podemos figurar o homem terrestre como alguém a lutar para desfazer-se do seu próprio cadáver, que é o passado culposo, de modo a ascender para a vida e para a luz que residem em Deus. (“O CONSOLADOR - Q. 116”)

Se abraçaste na Doutrina Espírita o roteiro da própria renovação, em toda parte és chamado a fixar-lhe os ensinamentos.

Administrador, não te limitarás ao controle de patrimônios físicos, porque saberás aplicá-los no bem de todos.

Legislador, não te guardarás na galeria dos privilégios, porque humanizarás os estatutos do povo.

Juiz, não te enquistarás na autoridade de convenção, porque serás em ti mesmo a garantia do Direito correto.

Negociante, não farás do comércio a feira dos interesses inferiores, mas a escola da fraternidade e do auxílio.

Operário, não furtarás o tempo, no exercício da rebeldia, mas vigiarás, satisfeito, o desempenho das próprias obrigações.

Lavrador, não serás sanguessuga insaciável da terra, mas recolher-lhe-ás os produtos, ajudando-a, nobremente, a reverdecer e servir. (SEARA DOS MÉDIUNS Q. Nº 3)

Todos são filhos do mesmo Pai, caminheiros de Jesus no caminho de Damasco. A conversão e a ressurreição são para todos, de acordo com as palavras de Jesus: “Das ovelhas de meu Pai, nenhuma se perderá”.

A humanidade se salvará neste universo imenso para a completa obra de regeneração. Muitos andarão pelas estradas do erro; muitas nozes serão dadas aos que não têm dentes; muitas virgens serão transviadas.

Para todos haverá, no entanto, um só Deus, um só Pai, em três entidades distintas:

Jesus, representando o verbo que é a palavra de Deus, Maria, a esposa divina na Virgindade de sua ação e o Espírito Santo que é a coorte de Deus, plêiade de missionários que se sacrificaram pela humanidade, por amor a Deus.

Este humilde servo de Deus, suplifica a paz, o amor, e a caridade para todos, e pede a leitura diária do Evangelho, ajustando a ele as palavras, atitudes e gestos de cada dia, para que assim estejamos todos com Jesus, como Ele está conosco. Jesus nos abençoe.

Bezerra de Menezes
Médium: Azamôr Serrão



O CRISTÃO ESPÍRITA
Fundadores: Azamôr Serrão e Indalício Mendes
Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes
Editores: José Ricardo Alo Rodrigues, Azamôr Filho, Azamor Serrão Neto e Julio Damasceno
Endereço: Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-6567
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74
Impressão: Gráfica Stamp. R. João Santana, 44-Ramos.Tel: 2209 1850

VISITE NOSSO SITE: www.crbbm.org

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9.30 às 11.00hs) - Estudo dos livros da Codificação Kardequiana (para maiores de 18 anos). Portões abertos às 9.00 e fechados às 9.25 hs)

Sábados - Manhã (Das 8.30 às 10hs) - Escola de Evangelho para crianças de zero a 14 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família. Portões abertos às 8,00 e fechados às 8.25hs)

Sábados - Tarde (Das 14 às 15.30hs) - Mocidade de 14 a 18 anos e Reunião com os pais - Conversas Familiares sobre Espiritismo. Portões abertos às 13.30 e fechados às 14,00hs)

1os Sábados - Manhã (Das 10,30 às 12hs) - Sessão dupla de estudos: Leitura e comentários sobre a obra “Estudos Filosóficos”, de Bezerra de Menezes, e “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing.

2os Sábados - Manhã (Das 10,30 às 12hs) - Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2os Sábados - Noite (Das 19 às 21hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além). Portões abertos às 18,00 e fechados às 18,30hs)

SESSÕES PÚBLICAS
2os feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,25hs). Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.B.Roustaing.

3os feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Evangelho Segundo o Espiritismo” de Allan Kardec.

4os feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,25hs). Desenvolvimento Mediúnico.

5os feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec.

6os feiras-Tarde (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,55hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6os feiras - Noite (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,25hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec.

CURSOS - Introdução à Doutrina, a Kardec e a Roustaing. Informações em nossa secretaria.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajes ousados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem shorts.

A FOLHA DA CASA

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano LIV - Rio de Janeiro - encarte ed. Nº.206 - 2019

Um dos primeiros propósitos da CASA é o Acolhimento Cristão, sem preconceitos, seja de raça, de religião, de classe social, de gênero, de nacionalidade etc.

O que é Acolhimento?

Uma pergunta que nunca cala, pois se faz necessário, sempre, compreender a sua mais esclarecedora resposta. No entanto, não há dicionário que explique o que seja acolhimento e que consiga traduzi-lo na sua expressão mais verdadeira e definitivamente completa, como o Sermão da Montanha. Jesus, já nos últimos momentos da sua caminhada terrena, devotando-nos o seu amor genuinamente profundo, ali apresentou-nos o ensinamento que serviu como um divisor de águas ante a tudo que os preceitos religiosos, até então, não conseguiam abraçar, pois através das bem-aventuranças, o Cristo revelou o quanto o Pai Maior acolhe a todos, na mais sublime certeza de que o Reino de Deus é a morada acolhedora de todos os Seus filhos.

Colhemos preciosos depoimentos de nossos irmãos de caminhada na Seara do Cristo, os quais apresentamos aqui, de forma breve, mas sempre entusiasmada.

Primeiramente fomos brindados com uma revelação que tanta alegria traz aos nossos corações.

A querida irmã, Maria José, uma das médiuns que, junto com irmão Azamor, foi fundadora da nossa Casa, nos traz, pela sua memória prodigiosa, a descrição de precioso encontro.

Ela esteve presente, quando nos idos da segunda metade do século passado, pela ocasião do lançamento da pedra fundamental de amor e luz como alicerce espiritual da CRBBM, em reunião de poucos participantes encarnados, cujo acontecimento se deu na sala de sua casa, trazendo-nos, portanto, hoje, ao nosso conhecimento, as doces palavras de Bezerra de Menezes, que foram pronunciadas através da sublime mediunidade de Azamor Serrão. Ele falava sobre acolhimento. O acolhimento ao viajor cansado, triste e sedento, que mesmo que recebesse apenas um copo d'água, que este fosse dado com muito amor. O sonho do irmão Bezerra era que a Casa que levaria o seu nome

estivesse aberta todos os dias, 24 horas, para que pudesse acolher os necessitados do caminho.

Acolher é, antes de tudo, um forte sentimento de fraternidade que deve existir em nosso coração para com todas as pessoas e que nos faz recebê-las carinhosamente e sem nenhum preconceito contra elas. Quem está ali é alguém, um ser que Deus criou e que, como tal, merece o meu respeito e a minha fraternidade. (Dorothea)

Acolhimento, se buscarmos nos dicionários, vamos ler: "Ato de acolher, receber, hospedar, atender, agasalhar." Porém, se analisarmos com mais precisão, entenderemos que, acolhimento ou ato de acolher representa muito mais do que explicam os dicionários. O ato de acolher "é trazer para dentro de si...", aliás, acolhimento é um ato regido pelo sentimento cristão, senão vejamos: Lucas cap. 10 vs. 39/42: "Maria(irmã de Lazaro) é um belo exemplo para todos nós. Sentou-se aos pés do senhor, atenta a Jesus e disponível para acolher suas palavras." Aqui, cabe-nos perguntar: Neste mundo disperso e agitado, de competição e stress, temos reservado tempo para acolher o Cristo que bate à nossa porta? Não tenhamos dúvida que a crise que abate o mundo e as nações decorre da falta de acolhimento em relação ao Senhor, da incapacidade de hospedá-lo em nosso âmago, ouvir as suas palavras e cumprir os seus ensinamentos. A exemplo de Marta, muitas vezes nos colocamos nas condições de servidores atarefados, apressados e sobrecarregados, mas isto não é tudo (apesar de louvável). É importante, também, acolhermos as Suas palavras e os Seus ensinamentos, exemplificando-os ao nosso próximo. Que Jesus nos abençoe. (Paulo Serrão)

Creio que acolhimento é, principalmente, uma atitude interior de respeito, interesse e consideração pelo outro. Creio, também, que a comunicação mais real e autêntica que há, é a que se fundamenta nas emoções e expressões que nascem em nosso

espírito. Com estes valores, ainda que falhem nosso conhecimento e, mesmo, esclarecimento àquele que nos procura, ele sentir-se-á acolhido. (Emerson)

Para mim, acolhimento é como você recebe uma pessoa, principalmente quando ela chega cheia de incertezas e você a recebe com muita humildade e carinho, fazendo com que ela se sinta muito bem e tenha vontade de voltar a estar com você por ter sido tão carinhosamente acolhida. Jesus foi nosso maior exemplo, pena que nós ainda temos tantas dificuldades de sermos verdadeiramente acolhedores, colocando sempre tantos obstáculos. Com certeza essa é uma lição que precisamos fazer 24 horas de nossas vidas, pois sempre nos chega alguém precisando de uma palavra e um abraço amigo. (Augusta)

Acredito que é receber as pessoas sem qualquer tipo de julgamento. Aceitá-las como elas são e disponibilizar o seu tempo para escutá-las. (Evaldo)

Acolher é uma das formas de amar. Primeiro acolhe-se, depois instrui-se, dizem os espíritos. Ninguém ama sem acolher. Ninguém instrui sem acolher primeiro. Acolher é saber escutar com atenção e sem julgamento. Acolher é encher o coração do irmão de esperança e coragem. Acolher é repartir a dor do irmão simplesmente estando ao lado dele, muitas vezes deixando que ele apenas chore no seu ombro. (Mário)

GENTE QUE FEZ TRABALHADORES DA PRIMEIRA HORA DA CASA E QUE, ENTRE OS MUITOS CHAMADOS, FORAM OS ESCOLHIDOS. INDALÍCIO MENDES

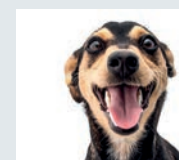
Jornalista famoso, com muitos trabalhos publicados em várias editoras e os mais destacados jornais de sua época, meados do século XX. Mas, foi em março de 1944, que Indalício iniciou sua colaboração em "O Reformador", tradicional revista publicada pela Federação Espírita. Mais de seiscentos artigos se sucederam ao longo de 32 anos(*). Por volta de 1963, pouco depois de

sua fundação, ingressou na "Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes". Fundou em 1965, junto com o seu Orientador Geral, Azamor Serrão, este órgão de divulgação doutrinária, "O Cristão Espírita", de distribuição gratuita, dirigindo-o até a sua desencarnação. Indalício Mendes foi também membro do Conselho Deliberativo da Casa desde a criação deste último, a 18 de novembro de 1967, exercendo essa função até o seu regresso à Pátria Espiritual.

Nos últimos anos de sua vida "O Cristão Espírita" já lhe custava extremado esforço. As forças diminuam dia a dia, e não encontrava quem o pudesse substituir. Escrevia à mão, pois não conseguia mais usar a máquina de escrever. Muitas vezes pensava até em desistir, mas o estímulo de amigos levou-o a continuar, e o fez até voltar à pátria espiritual em 13 de maio de 1988.

A EVOLUÇÃO APONTA PARA AMAR E ACOLHER AO PRÓXIMO

(Gabriel Delanne, em "A Evolução Anímica", Cap. II, A Alma animal, item "Amor do Próximo")



O Sr. Ball relatou na Revue Scientifique o seguinte fato, por ele testemunhado: O cão de fila aventurava-se adentro do lago congelado, quando, súbito, se quebrou o gelo e ele resvalou na água, tentando em vão libertar-se. Perto, flutuava um ramo e o fila se lhe agarrou, na esperança de poder alçar-se. Uma terra-nova que, distante, assistira ao acidente, decidiu-se, rápido, a prestar socorro. Meteu-se pelo gelo, caminhando com grande precaução, e não se aproximou da fenda mais que o suficiente para agarrar com os dentes a extremidade do ramo e puxar a si o companheiro, destarte lhe salvando a vida. "A previdência, a prudência e o cálculo mostram-se, diz o Senhor Ball, de um modo evidente neste ato, tanto mais notável, quanto absolutamente espontâneo. Os animais são, comumente, suscetíveis de educação, e sua inteligência desenvolve-se em convívio com o homem. Mais interessante, porém, é acompanhá-los em sua evolução pessoal, e constatar que são capazes, por assim dizer, de evoluir por si mesmos. Neste particular, o nosso terra-nova elevou-se, por instantes, ao nível da inteligência humana, e, no tocante à observação e ao raciocínio, em nada inferior ao que um homem faria em tais conjunturas."

Além desta história acima extraída de "A Evolução Anímica" de Gabriel Delanne, o leitor curioso terá o prazer de encontrar outras narrativas acerca das relações de aprendizado para a evolução no mundo animal neste texto do 2o. capítulo, no subitem "Amor do Próximo". Boa leitura

A FOLHA DA CASA

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano LIV - Rio de Janeiro - encarte ed. Nº.206 - 2019

<JULGAR>

ESCOLHER, DISCERNIR, AGIR

“Perdoa-nos Pai na medida em que soubermos perdoar”

“Não julgueis para não serdes julgados”

“Eu não vim para julgar” - JESUS

O hábito de julgar ao próximo é a causa maior dos desentendimentos, dificultando o bom padrão das relações tanto familiares como nas equipes de trabalho, principalmente na casa espírita. Todo o espírita, deveria saber avaliar a atitude de julgar, por entender que, como espíritos encarnados temos a percepção e a sensibilidade limitados aos sentidos físicos totalmente condicionados à matéria, que representam menos de 1/3 da realidade integral da vida plena e real do ser.

Mas como não julgar? - Para melhor nos posicionarmos, vamos ouvir um profundo conhecedor de línguas antigas, como o Aramaico, o Grego e o Latim, sobre o termo bíblico que é algumas vezes traduzido como julgar e muitas vezes usado no sentido de escolher, discernir, agir, decidir e ou resolver; enquanto que, no formato substantivo é usado como juízo, julgamento (dia do juízo final, julgamento cármico - lei de causa e efeito). *Ver Torres Pastorino em SABEDORIA DO EVANGELHO, Vol.3-pag.52. Eis algumas reflexões contidas na referida página:

“Se as ações forem na linha do bem (na direção do Espírito) a colheita será alegria e paz; se forem no sentido do mal (matéria ou adversário do Espírito) o resultado colhido (carma) será dores e sofrimentos.”

“O verbo KRINÔ apresenta os sentidos básicos de: separar, fazer triagem, escolher, decidir, resolver e, por analogia e extensão, julgar.

O substantivo KRISIS exprime fundamentalmente ação, separação, triagem, escolha, o resultado da ação de escolher, decisão, donde por analogia e



extensão, julgamento, ou juízo.

KRINÔ e KRISIS (assim como o latim CERNO) vêm da raiz sânscrita KRI, que significa: agir, fazer, causar, elaborar, construir, escolher etc.”

“Dessa mesma raiz KRI deriva o substantivo sânscrito KARMA, que exprime ação, realização, efeito, resultado da ação escolhida, escolha, cujo sentido é perfeitamente compreendido pelos estudiosos do espiritualismo, ou seja, o CARMA, que é a consequência (boa ou má) de uma ação (boa ou má) que a criatura tenha realizado por sua livre escolha.

Então, de acordo com o carma é que será verificado o estado de espírito dos seres, vibratoriamente separados segundo suas tônicas.”

Encontrando um sentido mais exato das palavras, as lições dadas por Jesus ganham em profundidade e amplitude.

EXEMPLO: — “O Pai a ninguém julga, mas deu todo julgamento ao Filho” (João, 5:22). Aplicando-se uma tradução lógica _ “O Pai a ninguém escolhe, mas deixa toda escolha ao filho”. Aí o sentido procede: o Pai Impessoal a ninguém escolhe, porque a todos, “bons e maus, justos e injustos, santos e criminosos, dá as mesmas oportunidades, a mesma quantidade de amor e a liberdade absoluta do livre-arbítrio.” Mas, “toda escolha é dada ao filho”, isto é, ao ser humano, “filho de Deus” que, com seu livre-arbítrio, escolhe o caminho que quer, arcará depois com as consequências, na “época do carma.”

Aí está gente! Se Deus, o Pai de todos nós, não julga ninguém, você ainda vai se atrever a insistir? Mas... Faça a sua escolha, é um direito seu. Afinal... “toda escolha é dada ao filho”.

Desenvolvimento mediúnico

Supervisionada pelo Departamento Mediúnico Ignácio Bittencourt, cujo superintendente é o médium e querido irmão, Almir Gomes de Souza, a preparação mediúnica em nossa CASA é realizada, atualmente, pela direção da nossa irmã Arlette Serrão, assessorada pelas irmãs Liene, Míriam e Lenira, constituindo-se como um valoroso trabalho de equipe na observação de características e potencialidades dos frequentadores que buscam a atividade mediúnica. O desenvolvimento da mediunidade, como comumente é denominado na doutrina espírita, costuma ser realizado em reuniões de frequência seletiva, portanto, aberto à participação apenas daqueles que são considerados prontos para desenvolvê-la.

Bem diferente, no entanto, é na CRBBM, pois desde os seus primórdios não são feitas restrições, sendo realizada em reuniões públicas, atendendo a todos que se interessem por conhecerem o fenômeno mediúnico, tanto teoricamente como em sua prática. Por isso, nossas reuniões são alternadas em reuniões de exercício de fenômenos: Vidência, desdobramento, psicofonia e psicografia e, de outra forma, reuniões de estudo teórico da mediunidade, cujas instruções básicas estão, por muitas décadas, a cargo dos irmãos Azamôr Filho, Almir Gomes e, ultimamente, recebe também os comentários do irmão Rodrigo Costa. Objetiva o estudo teórico da mediunidade enfocando a necessidade do conhecimento das obras da codificação Kardequiana, com especial destaque para O LIVRO DOS MÉDIUNS, como fórmula eficiente para a prática da mediunidade segura e autocontrolada. Completando o processo de segurança mediúnica, reforça a importância não só do estudo da moral evangélica através de O EVANGELHO SEGUNDO O

ESPIRITISMO e OS 4 EVANGELHOS de J.B. ROUSTAING mas, principalmente, do esforço perseverante para vivenciá-los com a prática dos seus preceitos, certos de que é a atitude primordial para a boa formação anímica, indispensável à prática da mediunidade desenvolvida pelo espiritismo.

As reuniões de preparação mediúnica acontecem em todas as quartas-feiras à noite (Das 20h. e 30min. às 22h.) e sextas-feiras à tarde (Das 15h. às 16h. e 30min.)

Tanto os dirigentes como os instrutores das reuniões, encontram-se conscientes de que não formarão médiuns, pois a formação destes depende exclusivamente dos Mentores Espirituais comandados por Bezerra de Menezes e Ignácio Bittencourt. O curso de médiuns, portanto, não tem tempo previamente determinado e os participantes nunca serão postos a provas, tanto de conhecimentos teóricos, como da eficiência de sua participação mediúnica. Serão sim, convidados e estimulados ao exercício espontâneo do fenômeno do dia, para que possam ser observados e orientados sobre a melhor postura para exercitá-los, aproveitando o amparo magnético estabelecido no ambiente e concebido pela ação dos Mentores Espirituais, que envolvem cada participante para que estes adquiram o melhor potencial de sensibilidade extrafísica, abrindo as consciências aos sentidos do espírito.

Certos de que, em termos de conhecimento e percepção dos fatores manipulados pelo espírito ainda somos, todos nós, aprendizes, iniciantes e dependentes do bom amparo da espiritualidade superior, cabe-nos primar pela permanente determinação, pela confiança, por sincera e tranquila espontaneidade, aguardando assim, a manifestação dos Mentores Espirituais para que definam os que se encontram preparados para iniciar a atividade mediúnica nos trabalhos da CASA.

